



GESTÃO PÚBLICA

# Em que o Estado precisa ser capaz?

## PESQUISA EM FOCO:

Capacidades estatais e implementação de políticas públicas

Maria Rita Loureiro,  
Fernanda Lima-Silva,  
Anna Mortara e  
Adriana Aranha

Além da capacidade técnica, as habilidades de relacionamento com outros segmentos do governo e parceiros da sociedade civil são essenciais para a implementação das políticas públicas.

## OBJETIVO COMPREENDER COMO CAPACIDADES ESTATAIS PODEM SER ESTUDADAS E DESENVOLVIDAS.

### RAIO X DA PESQUISA

- Revisão de estudos sobre capacidade estatal, com levantamento das dificuldades e soluções para analisar, operacionalizar e mensurar o conceito.
- Análise das capacidades do Estado em cinco políticas federais: Programa Cisternas, Revitalização da Indústria Naval, Minha Casa Minha Vida (MCMV), Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e Bolsa Família.

### RESULTADOS

- Deve-se separar medidas de capacidade estatal de medidas de resultados da capacidade, bem como fatores exógenos (como nível de crescimento econômico) de fatores endógenos.
- A capacidade estatal envolve tanto a capacidade técnico-operacional como a capacidade político-relacional. Por exemplo, no Programa Cisternas, que objetiva garantir que famílias rurais de baixa renda em região semiárida tenham acesso à água, o Estado contava inicialmente com capacidades técnico-operacionais (como editais e monitoramento), ainda que precárias. Mas não contava com capacidades político-relacionais (como formas de se relacionar com a sociedade). Durante o programa, foram desenvolvidas e aprimoradas capacidades técnicas, como padronização de editais, *software* de monitoramento, assim como capacidades político-relacionais, como a criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e cursos aos beneficiados enfatizando nova visão de convívio com o clima semiárido.

### O QUE HÁ DE NOVO

- O estudo mostra os desafios de analisar, desenvolver e monitorar capacitação para implementação de políticas públicas.
- O estudo chama a atenção para a necessidade de olhar não apenas para a capacitação técnico-operacional, como também para a capacidade político-relacional – a habilidade de se relacionar de maneira coordenada com outros segmentos da burocracia governamental e parceiros da sociedade civil.



Fale com a autora:

**Maria Rita Loureiro** – maria.loureiro@fgv.br